



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

NIEDJA FRANCINELE NASCIMENTO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS LINHAS DA REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA –
REIN: PERIÓDICOS EM FOCO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

NIEDJA FRANCINELE NASCIMENTO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS LINHAS DA REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA –
REIN: PERIÓDICOS EM FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre.

CAMPINA GRANDE

2022

S586e Silva, Niedja Francinele Nascimento da.

A educação infantil nas linhas da Revista Educação Inclusiva - REIN [manuscrito] : periódicos em foco / Niedja Francinele Nascimento da Silva. - 2023.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Educação infantil. 2. Ensino-aprendizagem.
3. Metodologia de ensino. I. Título

21. ed. CDD 372

NÍDEIA FRANCINELE NASCIMENTO DA SILVA

A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS LINHAS DA REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA -
REIN: PERIÓDICOS EM FOCO

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito total à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 06/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Eduardo Gomes Onofre

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marcos dos Santos Nascimento

Prof. Me. Marcos dos Santos Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosemary Alves de Melo

Profa. Me. Rosemary Alves de Melo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu pai, amigos de trabalho, familiares e professores pelo incentivo, companheirismo, dedicação e amizade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter conservado minha saúde física e mental, por ter me dado força e sabedoria para vencer os obstáculos ao longo do curso.

Aos professores do curso de pedagogia, pelos conhecimentos compartilhados, em especial para Eduardo Onofre, pela orientação e dedicação precisa para a realização desse trabalho.

A todos que fazem parte da coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela paciência, dedicação e profissionalismo.

Ao meu marido, pelo companheirismo e compreensão nesse período estressante e cansativo.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim, agradeço a todos que direta e/ou indiretamente fizeram parte desse processo de conclusão do trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os artigos que abordam a educação infantil publicados na Revista Educação Inclusiva (REIN) e suas implicações na aprendizagem das crianças, ou seja, mostrar como a ação acontece dentro da sala de aula. Percebe-se que a questão metodológica pode perpassar por toda a vida gerando inclusive a promoção na infância no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica no sentido de entendermos como os temas abordados repercutem no âmbito social e escolar. Ou seja, visualizar o que está relacionado a este tipo de aprendizagens partindo das temáticas analisadas. Enfim, a partir dos estudos realizados e os conhecimentos adquiridos sobre a capoeira e conseqüentemente a cultura afrodescendente, a fruição da leitura, o lúdico na Educação Infantil (EI), concluiu-se que, a comunidade escolar muitas vezes está ainda focada na metodologia tradicional sem espaço para as mudanças, causando enormes danos aos aspectos cognitivos e à criatividade dos indivíduos.

Palavras-Chave: Escola Infantil. Aprendizagem. Inclusão. .

ABSTRACT

This work aims to analyze the articles that address early childhood education published in the Revista Educação Inclusiva (REIN) and their implications for children's learning, that is, to show how the action takes place within the classroom. It is noticed that the methodological issue can permeate throughout life, even generating promotion in childhood in the teaching-learning process. For that, we used bibliographical research as a methodology. The study was carried out based on a bibliographical review in order to understand how the approached themes have repercussions in the social and school scope. That is, to visualize what is related to this type of learning based on the analyzed themes. Finally, from the studies carried out and the knowledge acquired about capoeira and consequently the afro-descendant culture, the enjoyment of reading, the ludic in Early Childhood Education (EI), it was concluded that the school community is often still focused on the traditional methodology no room for change, causing enormous damage to the cognitive aspects and creativity of individuals.

Keywords: Children'sSchool. Learning. Teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	11
2.1	O ensino na educação infantil.....	16
2.2	O papel da arte na educação infantil.....	17
2.3	O lúdico na Educação Infantil.....	18
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um direito da criança assegurado na Constituição da República Federativa do Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que rege as leis educacionais do nosso país.

Diante disso, ressalta-se que a etapa mais importante da formação de uma criança é a Educação Infantil atendendo um público infantil de 0 (zero) á 5 (cinco) anos de idade e funcionando como um complemento de um processo educacional oriundo da base familiar. Nesse sentido, tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento do aspecto social, cognitivo, afetivo e psicomotor da criança. Desse modo, de acordo com o artigo 29 da Lei 9394 de 1996 consta nas Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p.17)

Por conseguinte, a Educação Infantil inclui crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, sendo obrigatório dos quatro e cinco anos de idade e tornando-se opcional para o público entre 0 (zero) e 3 (três) anos de idade. O direito garantido as crianças brasileira uma educação de qualidade e excelência é de obrigação do Estado (art. 206 da Constituição Federal de 1988). Este deve disponibilizar os locais e profissionais competentes que, adequadamente, compreendendo a importância do desenvolvimento de cada criança desenvolverá uma Educação Infantil. É importante enfatizar que a EI é oferecida em creches para todas as crianças a partir de 0 (zero) a 03 (três) anos de idade. Para o nível pré-escolar atende a partir dos de 04 (quatro) aos 05 (cinco) anos nas instituições públicas do país.

O acesso à EI de qualidade, com ambientes, profissionais e materiais adequados é de fundamental importância para a construção de uma base sólida e um desenvolvimento infantil satisfatório. Segundo o inciso VII do art. 209 da CF, é essencial: “promover e executar ações de saneamento básico nos estabelecimentos escolares sob sua responsabilidade, na forma da legislação pertinente”.

Entretanto, mesmo garantido pela legislação o acesso a um ensino que promova o desenvolvimento das crianças de maneira eficaz, ainda constata-se crianças fora da escola no Brasil. Assim, Brasil (2014, p.10) afirma que: Investir fortemente na educação infantil, conferindo centralidade no atendimento das crianças de 0 a 5 anos, é a tarefa e o grande desafio do município.

Para isso, é essencial o levantamento detalhado da demanda por creche e pré-escola, de modo a materializar o planejamento da expansão, inclusive com os mecanismos de busca ativa de crianças em âmbito municipal, projetando o apoio do estado e da União para a expansão da rede física (no que se refere ao financiamento para reestruturação e aparelhagem da rede) e para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Entende-se que a realidade socioeconômica das famílias, a mobilidade urbana, a falta de infra-estrutura das mesmas, a falta de profissionais entre outros fatores dificulta este acesso.

A fim de favorecer os objetivos desta pesquisa, apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre os periódicos publicados pela UEPB que tratam da Educação Infantil em seus diferentes aspectos nos artigos intitulados: “Afro brasilidade na roda de capoeira: questões raciais no contexto da educação infantil”; “O lúdico na Educação Infantil”: a utilização de jogos e brincadeiras de forma inclusiva e a leitura fruição do livro as girafas não sabem dançar: vivências de inclusão na Educação Infantil. Além disto, buscamos identificar os discursos dos professores/as da EI registrados sobre as ações pedagógicas nestes periódicos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em seis tópicos (e seus consequentes subtópicos), a saber: Introdução; Fundamentação teórica; Metodologia; Resultados e Discussões; Considerações Finais e Referências.

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A História da Educação Infantil no Brasil se destaca principalmente devido as lutas desenvolvidas ao longo dos séculos desde os tempos da escravidão. A educação sempre esteve ligada as questões referentes ao poder econômico dos indivíduos e a ideologia de cada sociedade. Não é possível desvincular as conquistas em relação à Educação infantil ocorridas na Europa para o Brasil. Entende-se que todas as mudanças e transformações foram decorrentes da influência européia .

Pode-se destacar que, segundo Sarmiento e Pinto (2002), a infância é uma construção social que a partir do final do século XVII para o início do século XVIII passou-se a considerar a criança como um ser humano porque até então era ignorada o direito de ser criança ao longo da História. Sendo assim, a infância não poderia continuar sendo considerada no campo biológico de maneira fragmentada e descontextualizada, por isso, considera-se atualmente a criança segundo os aspectos históricos, sociais e culturais envolvidos na construção dos indivíduos antes despercebidos.

Dessa forma, destaca-se o que diz Aries (1986) sobre a criança nos séculos anteriores:

Durante o século XIV e, sobretudo durante o século XV, esses tipos medievais evoluíram, mas no sentido já indicado no século XIII dissemos que o anjo-adolescente animaria ainda a pintura religiosa do século XV, sem grande alteração. Por outro lado, o tema da infância sagrada, a partir do século XIV, não deixaria mais de se ampliar e de se diversificar: sua fortuna e sua fecundidade são um testemunho do progresso na consciência coletiva desse sentimento da infância, que apenas um observador atento poderia isolar no século XI e que não existia de todo no século XI (ARIES, 1986, p.54).

Entende-se que, nesta época coexiste um pensamento explícito da infância relacionada à questão do sagrado. Isto é, a imagem da criança passa por mudanças à medida que a sociedade vai ampliando as percepções e avanços no campo mental. De acordo com Ariés (1981), a criança do século XVII não tinha necessidades próprias significando a inexistência efetiva de uma infância. Dessa

forma, considerando as crianças como um ser “santo”, uma forma angelical de ser humano após morte. Assim, no século XVI surgem as representações das crianças revelando-se de forma atual o momento de vida.

Além disso, estes aspectos chamam atenção em Sarmiento (1986, p.55) sobre a questão da iconografia que remonta o século XIV, comungando com o surgimento das histórias de lendas e contos das crianças, pois, como os dos Miracles Notre-Dame que se manteve até o século XVII e podemos acompanhá-la na pintura, na tapeçaria e na escultura.

Percebe-se pelas iconografias da época que as crianças eram retratadas como uma miniatura de adulto. Utilizavam vestimentas de adultos dando a ideia de uma imagem física de um homem. Por conseguinte, Ariés (1981) afirma que estas adquirem aspectos apresentando um crescimento físico pois era costume da época meninas e meninos participarem de atividades inapropriadas para crianças, incluindo deploráveis orgias.

Relacionado aos trajes das crianças do século XIV, Ariés (1986, p. 81) afirma que:

A criança se vestia como os adultos chegaram ao traje especializado da infância, que hoje nos é familiar. Já observamos que essa mudança afetou, sobretudo os meninos. O sentimento da infância beneficiou primeiro meninos, enquanto as meninas persistiram mais tempo no modo de vida tradicional que as confundia com os adultos: seremos levados a observar mais de uma vez esse atraso das mulheres em adotar as formas visíveis da civilização moderna, essencialmente masculina. Se nos limitarmos ao testemunho fornecido pelo traje, concluiremos que a particularização da infância durante muito tempo se restringiu aos meninos. O que é certo é que isso aconteceu apenas nas famílias burguesas ou nobres. As crianças do povo, os filhos dos camponeses e dos artesãos, as crianças que brincavam nas praças das aldeias, nas ruas das cidades ou nas cozinhas das casas continuaram a usar o mesmo traje dos adultos: jamais são representadas usando vestido comprido ou mangas falsas. Elas conservaram o antigo modo de vida que não separava as crianças dos adultos, nem através do traje, nem através do trabalho, nem através dos jogos e brincadeiras.

Desse modo, a primeira infância é um período marcado pela dependência para realizar suas necessidades básicas. Sendo assim, a criança pequena passava para a fase jovem sem, no entanto, considerar a juventude, por conseguinte, ela aprendia através das experiências agregadas aos adultos.

Historicamente na Idade Média, a criança ainda é considerada como uma fonte de distração para o adulto prevalecendo o sentimento de “preparação” para a fase adulta sendo construídas no meio familiar e particularmente praticada juntamente as mães e amas que cuidassem das mesmas. Neste sentido, era necessário manter a disciplina para preservar a criança. Sendo assim, elas passaram a ser envolvidas em um período de preparação nas escolas e desligadas do mundo adulto.

Diante disso, Ariés (1981) no final do século XVI destaca que nesta época surgiu um universo de críticas contra o modo que os adultos tratavam as crianças e este pensamento segue até o século XVII. Neste momento se confronta os sentimentos contrários a “paparicação” dedicada pelos eclesiásticos e a lei dos moralistas deste século interessado em garantir a ordem e disciplina rígida da racionalização dos costumes, repercutindo o fenômeno de negação da criança como brinquedo.

Dento desta perspectiva, o sentimento de infância, moralização, construído no século XVII passa a influenciar a educação até o século XX. Desta forma, constata-se mudanças de paradigmas, o que contribui para ampliação dos aspectos psicológicos e a preocupação moral. Nesse sentido, era importante a ideia de valer-se da mentalidade das crianças para realizar uma adaptação dos métodos de educação e alcançar os objetivos pretendidos pelos moralistas da época.

Sendo assim, a educação para a criança a partir do século XVII foi particularmente para os filhos da nobreza e burguesia. Para as crianças pobres permanecia a indiferença devido a sua condição social destinada à exclusão, ou seja, não existia infância segundo os valores da Idade Antiga e Média.

Prosseguindo, fica notório que a infância nos discursos modernos permanece dentro dos padrões historicamente pré-estabelecidos, relegando as crianças a uma classe subalterna e marginalizada, considerando-as, segundo o seu estado de maturação, destinadas a realizar-se de igual forma em relação ao tempo e espaço no mundo.

Posto isto, no Brasil do século XVI, a Educação para crianças sofre a influência dos jesuítas com a finalidade de catequizar os filhos dos indígenas conforme registro do *Ratio Studiorum*, programa destinado à separação de classes sociais. Segundo Farias (2005), a representação da criança é associado ao imaginário do sagrado “santo”, um mini Deus/Jesus. Ou seja, o alvo da educação na Companhia de Jesus era baseado na religiosidade induzindo a máxima da submissão.

Pode-se lembrar de que o Brasil escravocrata era dividido em dois grupos de crianças: a da casa-grande e as da senzala sendo diferenciadas de acordo com suas condições sociais e econômicas. A ideia de criança “anjo”, aproximadamente entre os cinco anos de idade, considerava a morte dessas crianças como algo insignificante, mas era um ganho, uma forma dos pais entrarem no paraíso, pois os filhos “anjos” garantiriam a entrada no céu, por isso, a mortalidade na família significava possibilidade divina.

Sendo assim, dos cinco até os dez anos de idade a criança era considerada como menino-diabo pelas travessuras que praticavam contra as outras crianças não livres. Entre os nove e dez anos a criança passa a ser vista como um adulto e pode ser estimulada ao exercício das práticas sexuais juntamente com os adultos. No meio da família as crianças escravas sofriam. A sociedade escravocrata deu o direito de o leite materno de sua mãe escrava ser destinado às crianças da casa-grande. Além disso, desde os sete anos de idade a criança escrava era obrigada a trabalhar nas lavouras.

Dentro deste contexto, a criança explorada e o direito de ser criança também foram subtraídos enquanto as crianças brancas e pobres eram abandonadas a própria sorte sem recursos para sobrevivência. Por isso, neste período a prática do infanticídio foi notória e as famílias menos favorecidas consideravam os pequenos nascidos como um estorvo, uma ameaça à sobrevivência dos adultos.

Outro fato marcante no Brasil foi o movimento higienista evidenciado pela mortalidade infantil devido à falta de “cuidado” dos pais em relação a seus filhos e a conservação da família. Dessa forma, este grupo considera fundamental a organização da família e da educação das crianças pela colaboração da família burguesa através da medicina doméstica e outra para os menos favorecidos segundo as campanhas de higiene coletiva.

Além disso, os higienistas pretendiam garantir a saúde defendendo a ideia de uma organização familiar para minimizar a mortalidade infantil, haja vista que as crianças receberiam proteção material do pai e da mãe: a educação. Este tipo de ação marca o esforço da maternidade a mulher-mãe-educadora e com isso, as famílias são incentivadas a educar, conviver, cuidar e disciplinar seus filhos.

Segundo os estudos de teologia, Badinter (1985) destaca que, Santo Agostinho reafirmava que a criança era um símbolo do mal, de “culpabilidade moral”. Podemos perceber também que, conforme Rousseau, o homem nasce bom, porém, a sociedade é quem o corrompe. Em relação à criança, o autor defende a ideia de que não existe uma natureza infantil, isto é, o ser criança construído tendo por base as questões biológicas e sociais.

Dentro desta perspectiva, o século XVIII se destacou com o movimento das “casas de expostos” ou a “roda”, onde as crianças eram lançadas para adoção em conventos. Desse modo, elas eram amparadas e criadas até crescerem quando não eram adotadas e resistiam às condições de higiene precárias. Por isso, a inadequação dos ambientes favoreceu o agravamento da mortalidade infantil.

Pode-se dizer ainda que, a educação das crianças foi uma prática que determinou a responsabilidade da família, das “Casas dos Expostos”, asilos e ou instituições religiosas que tinham interesse em guardar as crianças excluídas da sociedade. Em meio ao desenvolvimento das sociedades, o século XX se destaca na educação com a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação nos anos de 1996 conseguindo através das políticas públicas romperem com o caráter assistencialista no Brasil.

Por consequência, a educação das crianças ganhou novos caminhos e o reconhecimento dos direitos e dever do Estado em garantir, segundo a legislação vigente, a este público a construção de práticas específicas para a Educação Infantil de acordo com o artigo 20 da LDB nº 9.394 de 1996.

Enfim, a legislação para a Educação Infantil destinada a prática educacional propunha ultrapassar o universo familiar. Nesse sentido, a formação das crianças de maneira adequada antes renegada historicamente ao longo dos séculos, atualmente busca atender aos objetivos dos documentos legais e prioriza o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social considerando o contexto sociocultural do qual estão inseridas.

2.1 O ensino da educação infantil

Pensar ensino na Educação Infantil nos leva a refletir sobre alguns dos benefícios principais que a arte, objeto de suma importância no processo de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos para as crianças expostas, seja pelo desenho, pintura, música, dança como expressões artísticas possibilita no processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que, as linguagens artísticas na Educação Infantil muitas vezes deixam de ser significativas na prática educativa em virtude da falta dos saberes adequados para ensinar. Sendo assim, a arte passa despercebida e não recebe o devido valor. Entretanto, a arte contribui para a formação e construção das habilidades cognitivas das crianças, pois é o campo das experiências considerado na Base Nacional Comum Curricular como fundamental para todas as crianças.

Além disso, a arte favorece os novos saberes, capacitando as crianças a perceberem os elementos que o cercam. por meio das atividades artísticas, materializando as interpretações sobre o que foi ensinado e contribuindo assim para o desenvolvimento do pensamento e da compreensão das diferentes formas do fazer e externar as habilidades artísticas..

Nesse sentido, destacam-se vários aspectos considerados de suma importância no ensino de Arte na Educação Infantil. Dentro deste contexto, a Arte na Educação Infantil é responsável por facilitar o desenvolvimento da expressão corporal e emocional das crianças. Desse modo, os professores/as devem usar diferentes modelos pedagógicos para aprimorar cada vez mais as habilidades e capacidades artísticas das crianças no sentido de oferecer que elas percebam a realidade e a vida em sociedade.

Pode-se ainda acrescentar que a Arte pode capacitar os indivíduos a construir e produzir o despertar da aprendizagem alinhando o desenvolvimento intelectual de forma criativa e a percepção das diferentes linguagens artísticas promovidas no ensino da Educação Infantil.

2.2 O papel da arte na educação infantil

Dentro deste contexto, é importante ressaltar que a arte é uma forma de linguagem de expressão artística e constitui-se como o primeiro contato que as crianças têm com mundo ao seu redor, podendo demonstrar sentimentos e emoções além de contribuir com a promoção e o desenvolvimento das habilidades motoras.

Considera-se fundamental refletirmos sobre o ensino tradicional da arte ao longo dos anos que tem sido focada e apresentada e inserido nos conteúdos fragmentados, não explorando o poder da arte na EI e a função dela na formação de cidadãos conscientes para atuar na sociedade de forma crítica.

Entende-se que, a criança possui a capacidade de pensar, sentir e agir mediante a promoção dos movimentos e ações pedagógicas criativas. Por isso, é preciso considerar as questões na hora de ensinar crianças, pois, a arte tem um papel primordial nesta fase etária. Parafraseando Barbosa (2010), a arte tem a função de contribuir com a formação do ser humano de forma integral.

Desse modo, a escola tem um currículo amplo e a arte pode promover a formação de seus alunos de maneira significativa e efetivamente. Porém, é preciso que, os professores/as sejam preparados no sentido de saber exatamente a importância de ensinar arte, qual é seu objetivo e como ela atua. Além disso, é necessário compreender ainda em que momento ela precisa ser trabalhada.

Entende-se que, o potencial da arte na EI é manifestado pela expressão das emoções e sensações conforme a criança se desenvolve e passa a criar mecanismos demonstrando o que sente e deseja. Isso pode servir como meio de as crianças aprenderem novas maneiras de se expressar.

Na realidade infantil, o desenho não favorece apenas no desenvolvimento das habilidades motoras, mas, inclusive estimula a expressão dos sentimentos por meio da escolha das cores, do canto, das músicas e danças como recurso para manifestar as emoções e sensibilidades seja de alegria ou tristeza muitas vezes silenciada no âmbito escolar.

Atualmente, convive-se com pessoas conectando-se no ambiente online e a arte tem o objetivo de buscar vivências mediadas pelas tecnologias que a sociedade dispõe ao ser humano. É papel de a escola conectar a criança ao mundo real e ao virtual, pois é fundamental o contato com os diversos meios de comunicação.

Observa-se que os profissionais em Educação Infantil utilizam os desenhos prontos e acabados para promover a comunicação e as crianças poderem expressar os sentimentos. Porém, a arte é uma forma de comunicação para as crianças com o mundo ao seu redor. É comum percebermos que as práticas pedagógicas em arte não têm sido eficientes para alcançar os objetivos propostos pela BNCC tão pouco pelos RCNEI.

Outro fator importante a considerar se refere à questão de que a arte na EI estimula a coordenação e vai ensinando a criança para aprender a grafar as letras do alfabeto e a formação de palavras, pois exige a habilidade da função motora para segurar um lápis e fazer todas as formas necessárias e padronizadas para grafia das letras. Pode-se concluir que a arte favorece a aquisição da escrita em virtude de que a motricidade favorece aprender o manuseio com os objetos.

Por isso, é fundamental estimularmos as crianças para que aprendam/desenvolvam as diferentes expressões artísticas através dos conteúdos em sala de aula. Trabalhar com a arte dentro do currículo da Educação Infantil significa permitirmos o acesso das crianças a partir da pré-escola: pelos desenhos, pintura, modelagem, luz e escuridão, trabalhos manuais com linha, superfície criando um espaço adequado para ensino e aprendizagem, pois os objetos como: roupa, almofada, tricô, crochê contribuem com o desenvolvimento da coordenação motora.

2.3 O lúdico na Educação Infantil

Constata-se que, a Arte na Educação Infantil é uma importante ferramenta da educação que estimula o desenvolvimento das crianças. Percebe-se que, por meio da arte, é possível aprender, adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto. Percebe-se que é interessante utilizar diversos tipos de materiais em sala de aula a fim de explorar e estimular a criatividade das crianças. Tais atividades lúdicas são essenciais para que elas aprendam a se expressar diante do mundo, valorizando e beneficiando as diversas manifestações artísticas e culturais humanas.

Compreende-se que, a arte na Educação Infantil é exigida formalmente no currículo e ensino no Brasil desde 1998 segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), implica dizer que, reúne as orientações e os parâmetros de qualidade para serem trabalhadas em creches e pré-escolas posteriormente serão incorporadas à Educação Básica.

Vale ressaltar que, em Artes, o volume três do RCNEI(1998) apresenta eixos de trabalho para a construção de diferentes linguagens e o estabelecimento de relações entre os objetos de conhecimento que se destacam: Movimento, Música e Artes Visuais. O movimento apresentado no RCNEI aborda a dança como uma linguagem que favorece o uso dos diversos movimentos comuns que as crianças realizam seja: os gestos, as posturas e expressões intencionais que podem ser aprendidas e aperfeiçoadas ao longo deste período.

3 METODOLOGIA

O estudo trata de uma pesquisa utilizando-se uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa. Pode-se afirmar que, a pesquisa bibliográfica para Vergara (2000), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e é relevante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à temática.

Entende-se que, a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados para apoiar o trabalho. Logo, a revisão bibliográfica é um processo de levantamento dos dados, análise e descrição do que já se foi publicado no campo científico de uma determinada área do conhecimento, também conhecida como revisão de literatura, referencial teórico ou fundamentação teórica.

Prosseguindo, Lakatos (1986) afirma que, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa, o ambiente natural aos pesquisadores tende a analisar os dados de forma indutivamente. O processo e seus significados são os focos principais de abordagem. Prosseguindo, a pesquisa bibliográfica aborda a importância da leitura de “imagem” na Educação Infantil.

Sendo assim, a metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso é um estudo de cunho qualitativo, pois a mesma permite trabalhar com os sentimentos e as percepções dos aspectos envolvidos no processo de leitura de “imagens” na Educação Infantil. Por isso, procedemos à realização da pesquisa bibliográfica como instrumento metodológico.

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, o trabalho com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço profundo da imaginação, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desse modo, este estudo é desenvolvido a partir dos pressupostos da abordagem qualitativa em que recorremos a artigos científicos, periódicos e autores que se preocupam com a leitura semiótica na Educação Infantil que busca responder alguns objetivos da pesquisa.

Posto isto, seguimos a pesquisa inicialmente partindo da escolha e seleção dos autores, estudiosos da temática a serem sistematicamente analisadas e discutidas ao longo do trabalho. Pode-se dizer ainda que, a escolha das fontes teóricas adequadas a ser utilizada para fundamentação teórica neste trabalho contribuiu para dar respaldo científico a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos e discutimos os resultados obtidos a partir de nossa análise documental dos artigos selecionados. Para melhor entendimento e compreensão, organizamos um quadro com as principais informações: título, autor, data, tipo de pesquisa, participante, objetivo principal, resultados e produto final.

Quadro 1 :Artigos selecionados

Título	Artigo I	Artigo II	Artigo III
	Afrobrasilidade na roda de capoeira: Questões raciais no contexto da educação infantil.	O lúdico na educação infantil: A utilização de jogos e brincadeiras de forma inclusiva.	A leitura fruição do livro As girafas não sabem dançar: vivências de inclusão na educação infantil
Data	2018	2020	2022
Tipo de pesquisa e instrumento metodológico	A pesquisa situa-se no campo da discussão. Utilizando reflexões em torno da capoeira visando a atenção para o seu potencial educativo através do elemento lúdico.	Pesquisa de natureza bibliográfica, que visa a otimização do trabalho em questão	Pesquisa exploratória, desenvolvida sob forma de intervenção pedagógica.
Cenário e participantes	Unidades de educação infantil. Todos os sujeitos educativos que fazem parte desta comunidade.		Uma classe de Pré - escolar II numa escola pública de Campina grande - PB. Participaram 25 crianças de 5 e 6 anos e 11 meses, dentre os quais 3 possuíam uma deficiência.
Objetivo principal	Fazer uma revisão bibliográfica sobre a temática,	Analisar o papel do professor frente a educação infantil	Desenvolver nos aprendizes as habilidades de

	discutindo a educação para as relações étnico raciais é luz da formação de professores (as) de Educação Infantil.	por meio da ludicidade no estabelecimento de ensino, vem contribuindo para a inclusão.	comunicação nas suas várias formas de linguagens, incentiva a expressão corporal, oral, escrita e o respeito a diversidade.
Resultado	É imprescindível promover experiências de aprendizagem visando à inclusão das pessoas negras na sociedade dignamente. Por isso, ao apresentar de forma positiva a cultura e história africana rompe-se com as práticas racistas e excludentes. Sendo assim, quando se discute informações importantes sobre a exclusão dos indivíduos afrodescendentes na educação formal brasileira proporciona o acesso a valiosas informações destacando as percepções dos comportamentos aprendidos equivocadamente	O lúdico na educação pode ser utilizado como recurso metodológico possibilitando o desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças pela manifestação da criatividade de cada uma e/ou coletiva. o lúdico como ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem. Assim, torna-se um dos fatores para promoção e resgate das influências culturais de um povo ou de vários povos no ambiente escolar bem como, a valorização social, inclusão e a reprodução de novos conhecimentos repassados sobre as gerações passadas.	O educador que atua na educação infantil precisa conhecer e apresentar propostas metodológicas adequadas não apenas como um Passa-Tempo, mas com objetivo buscando alcançar a qualidade da aprendizagem. Pode-se dizer que, a questão do texto literário favorece o imaginário infantil proporcionando o desenvolvimento da fruição, haja vista, a criança elaborar mentalmente os seus personagens da sua realidade.
Considerações finais	O contato com as raízes culturais do povo africano favorece o ensino	A ludicidade na educação infantil contribui de maneira positiva	A ludicidade na educação infantil principalmente assume o papel

	mediado pela ludicidade e um ensino de excelência que todos precisam tendo na capoeira, na música um dos recursos pedagógicos para promoção do desenvolvimento da afetividade, corporeidade, sociabilidade e o respeito pelo outro, contribuindo também para o desenvolvimento da interação entre os indivíduos pelas vivências culturais e da expressão oral e corporal.	nas relações individuais e coletivas demonstra ainda que, as habilidades e competências relacionadas ao processo de desenvolvimento estão interligadas entre si e exercem influência uma sobre o outro. Assim, em sala de aula favorece a aquisição dos novos saberes de forma significativa no processo de ensino aprendizagem.	fundamental nas experiências pessoais com o outro. O homem é um ser social, por isso, a interação entre as pessoas, ou seja, o convívio se dá as trocas de conhecimentos. O ser humano se desenvolve inserido num processo de mudanças e transformação construído de forma ativa realizada entre os indivíduos nos ambientes sociais.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados das pesquisas. REIN (2022).

Conforme o quadro acima, podemos observar no título 1 que o artigo discute as questões da Educação Infantil abordando as questões afro-brasileiras. O título do artigo 2, relata o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. O artigo 3 por sua vez, discute a mediação de uma literatura infantil no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência.

Referindo-se ao artigo 1, compreendemos a importância de discutirmos na E.I as origens africanas do povo brasileiro. Conforme o texto publicado na Revista Educação Inclusiva – REIN (2018), em relação a afrobrasilidade na roda de capoeira no contexto da EI enfatiza-se os aspectos raciais, contribuindo para reflexões significativas na prática pedagógica.

Sabe-se que historicamente o racismo no Brasil atingiu e atinge a população afrodescendente de maneira perversa e excludente. Por isso, quando se apresenta nas escolas a cultura do negro amplia-se a oportunidade para promoção da valorização. Assim, ao contemplar a prática da capoeira mesmo que de forma mínima, pode-se acrescentar que já favorece no sentido de destacar a importância

cultural recuperando parte da História dos povos africanos. Desse modo, possibilita incluir no currículo da Educação Infantil os novos saberes em relação ao ensino relevante sobre as questões étnico-raciais legalizadas pela Lei nº 10639/2003 que determina a inclusão do ensino da África para todos na sociedade brasileira.

Neste contexto, a REIN incentiva no âmbito acadêmico reflexões pertinentes sobre a importância da formação dos professores quanto à educação das relações étnico-raciais, favorecendo o resgate do respeito à cultura africana através da aquisição de novos saberes e a inovação das práticas docentes nestas unidades educacionais como espaços de formação e construção das identidades.

Desse modo, identifica-se nos mesmos que a prática da capoeira na escola aliada aos parceiros sociais como o Instituto das Alargatas é uma proposta valiosa de ressignificação da educação através da cultura e do esporte de maneira sustentável, incentivando o sentimento antirracista no âmbito escolar.

Percebe-se que é imprescindível promover experiências de aprendizagem visando à inclusão das pessoas negras na sociedade dignamente. Por isso, ao apresentar de forma positiva, a cultura e história africana procura romper com as práticas racistas e excludentes. Sendo assim, quando se discute informações importantes sobre a exclusão dos indivíduos afrodescendentes na educação formal brasileira proporciona o acesso a informações valiosas destacando percepções dos comportamentos aprendidos equivocadamente. O que prejudicou a autoestima das crianças negras por considerar os modelos europeus impostos pela mídia ao longo dos séculos como os melhores. Entretanto, tem sido combatida esta ideia do branco como ser superior e que merece ser seguido, tal como: o cabelo liso foi um forte problema para as meninas negras, mas que vem sendo ultrapassado.

Ressalta-se que a mídia influenciou negativamente ao longo do tempo a imagem do negro nas novelas, filmes e revistas, mostrando sempre como ser humano subalterno aos brancos e foi construindo dessa forma no imaginário das crianças pequenas uma ideia pessimista a pessoa negra. Percebe-se que, essa forma de comportamento se deve à representatividade da cultura branca difundida pela propaganda enaltecida do sujeito branco como referência da beleza ideal.

Entende-se que, a Educação Infantil assume um papel de suma importância para compreensão da diversidade social e racial na sociedade. Dessa forma, o fazer pedagógico aliado ao currículo no ensino das crianças indígenas e negras se apresenta como inclusão na sociedade (MEC, 2007, p. 30).

Dentro deste paradigma destacaram-se no REIN (2018) os esforços promovidos para educação de forma a promover equidade de direitos a todas as crianças pertencentes aos grupos minoritários, pobres, negros e negras, independente de cor, sexo ou raça. Desse modo, a qualidade da prática pedagógica através das vivências significativas constitui-se um desafio em busca de garantir os direitos adquiridos dos cidadãos que precisam ser respeitados.

Portanto, a capoeira se constitui em um recurso metodológico através da musicalidade oportunizando o contato com as raízes culturais do povo africano. Além disso, pode ser considerado como um dos aspectos motivadores da aprendizagem na Educação Infantil, favorecendo a ludicidade nas práticas educativas alinhadas ao ensino de excelência que todos precisam, tendo na música condições para o desenvolvimento da afetividade, corporeidade, sociabilidade e o respeito pelo outro, contribuindo também para o desenvolvimento da interação entre os indivíduos pelas vivências culturais e pela expressão oral e corporal.

Consoante as discussões do artigo 2, afirmamos a importância da mediação das brincadeiras e dos jogos na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Por conseguinte, o lúdico como ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem, as autoras descrevem como fator de promoção e resgate das influências culturais no ambiente escolar bem como, a valorização social, inclusão e a reprodução de novos conhecimentos repassados das gerações anteriores.

Nesse sentido, consideram que o lúdico na educação pode ser utilizado como recurso metodológico possibilitando o desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças pela manifestação da criatividade de cada uma individual e/ou coletivamente.

Dessa forma, consideram-se que as experiências vivenciadas de forma integral modelam as atitudes, hábitos e a aquisição de conhecimentos de suma importância para o desenvolvimento emocional, psicológico, cognitivo, cultural e social, dentre outros. Pode-se afirmar que as brincadeiras vivenciadas através da intervenção de um profissional favorecem a interação permitindo o aprofundamento das potencialidades individuais. Por isso, propor desafios de maneira positiva promove o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Queiroz (2002) a brincadeira como proposta de ensino e aprendizagem na Educação Infantil precisa fazer parte efetiva das práticas educacionais no sentido de possibilitar o desenvolvimento das crianças, por

constatar que a ludicidade contribui de maneira eficaz no universo escolar. Dessa forma, o educador oportuniza possibilidades satisfatórias no ambiente escolar e estabelece a compreensão da realidade ao seu redor mediante as experiências vivenciadas.

No artigo 3, salientamos que discuti a educação inclusiva com as crianças diminui o preconceito. Neste contexto, a ludicidade assume o papel fundamental nas experiências pessoais com o outro. O homem é um ser social, por isso, a interação entre as pessoas, ou seja, o convívio se dá por meio das trocas de conhecimentos. O ser humano se desenvolve inserido num processo de mudanças e transformação construído de forma ativa realizadas entre os indivíduos nos ambientes sociais.

Conforme a teoria do desenvolvimento, o desenvolvimento humano tem base genética, caráter universal e independente da aprendizagem. O fator da maturação biológica determina a prontidão para aprender. As crianças não aprendem todas ao mesmo tempo, dependem de vários fatores para aprender que se encontra numa lógica abstrata e desenvolve ao longo das fases de crescimento mental.

Enfim, a ludicidade na EI contribui de maneira positiva nas relações individuais e coletivas demonstrando ainda que, as habilidades e competências relacionadas ao processo de desenvolvimento estão interligadas entre si e exercem influência uma sobre a outra. Assim, em sala de aula favorece a aquisição dos novos saberes de forma significativa no processo de ensino - aprendizagem.

Processeguindo nas análises sobre a REIN, evidencia-se no texto referente a leitura por fruição do livro *as girafas não sabem dançar: as vivências de inclusão na educação infantil as experiências de fruição*, um conceito importante para a aprendizagem e se refere à reflexão, o conhecimento, a emoção, a sensação e ao prazer advindo da ação que a criança realiza ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados no contato com as produções artísticas de um texto literário. Assim, as experiências com o foco de explorar as possibilidades de comunicação nas múltiplas linguagens incentivam a expressão corporal, oral e escrita.

Entende-se conforme as autoras destacam que, a literatura para crianças está ligada à educação de cada época no sistema educacional e sofre influência do pensamento científico e teórico da sociedade. Sendo assim, a educação no início da dominação portuguesa no século XVI não tinha a preocupação com a questão literária nem com a cultura. Porém, os jesuítas a fim de catequizar/doutrinar os nativos iniciam a luta pela consolidação e implantação da língua e da cultura

portuguesa em prol da conquista de uma civilização dos homens, mulheres e crianças da Terra representando assim, um processo de educação no Brasil-Colônia.

Segundo o texto, ressalta-se a questão dos professores/as da escola pública investir na aplicação de novas metodologias no processo de ensino da leitura propriamente dito. O espaço da sala de aula conta com crianças ávidas por novas experiências.

No entanto, as inquietações devem existir pelos objetivos da atividade e a função da ação para as crianças com necessidades especiais que necessitavam de estímulo para aprender. Isto é, a função social relacionada à atividade deve ser viabilizada pelos questionamentos necessários, pois determina a qualidade da prática pedagógica.

Dentro desta perspectiva observa-se que as experiências na escola devem ser inovadas por um olhar sensível. Entendem que a educação infantil não deve reproduzir as vivências domésticas das crianças. Mas, a escola pode fazer a diferença, promover experiências gratificantes estimulando a participação ativa e coletiva visando o acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade.

Desse modo, percebe-se que, o educador precisa conhecer e apresentar propostas metodológicas adequadas não apenas como um Passa-Tempo, mas com objetivo buscando alcançar a qualidade da aprendizagem. Pode-se dizer que, a questão do texto literário favorece o imaginário infantil proporcionando o desenvolvimento da fruição, haja vista a criança elaborar mentalmente os seus personagens da sua realidade.

Observa-se que, a leitura, contação de história, a dança, a canção, as rodas de conversas não foram nesta experiência vivenciada de forma frequente para as crianças mesmo nos momentos de recreação. Percebeu-se que as crianças não eram encorajadas a participarem sob o “risco” de acidentes no contexto escolar.

Constatou-se que, a proposta adotada para o trabalho com a literatura e a música foi de suma importância para as autoras cuja vivência com os desafios, críticas e impossibilidades precisam ser enfrentadas com propostas para uma educação que busca a excelência destinada a todas as crianças. Por isso, muitas vezes praticas inovadoras podem causar estranhamento e dificuldades para serem aceitas e executadas.

Na realidade, as crianças com necessidades especiais quando não apresenta timidez, se mostram violentas e se recusa a obedecerem a qualquer comando na escola. Enfim, a pesquisadora ao longo do texto adotou uma postura em busca da inovação na prática pedagógica com uma abordagem criativa demonstrando que é possível unir o lúdico as atividades escolares. Posto isto, entende-se que a literatura infantil e demais atividades devem ser contempladas com intenção pedagógica permitindo a aquisição de valores e conceitos e objetivando alcançar o êxito da aprendizagem para transformação da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil possibilita a promoção de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino e aprendizagem. Além disso, artigos publicados pela Revista de Educação Inclusiva– REIN nos anos de (2018), (2020) e (2022) potencializa o diálogo sobre a questão afrodescendente enfatizando a música na EI, apresenta a capoeira valorizando a identidade negra ao mesmo tempo em que promove a aquisição de novos conhecimentos.

Segundo os textos publicados, compreendemos as questões abordadas como uma necessidade para se pensar sobre a importância da reflexão referente a prática pedagógica, a fim de compreender o valor das interações e brincadeira para a EI. Além disso, os princípios éticos, políticos e estéticos estão indissociáveis entre o cuidar e educar tendo a criança como um ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo, das vivências concretas mediante os diferentes indivíduos e as diversas linguagens.

Entende-se que, os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCENI) estão de acordo com as discussões propostas pelas (os) autoras (es) no REIN em conformidade com as teorias pedagógicas para contribuir com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois o brincar de maneira espontânea desenvolve a imaginação, a experimentação dos instrumentos musicais somadas as experiências peculiares do dia-a-dia da criança complementado pelos eixos do currículo para a Educação infantil.

Nesse sentido, a linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumento metodológico e pedagógico de significativa importância para o ensino, pois além das vantagens já colocadas, traz a sua natureza o caráter, a interdisciplinaridade com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os artigos publicados na REIN apresentam procedimentos metodológicos em torno da leitura, a contação de histórias, ludicidade, música, como a capoeira, que contribuem no sentido de que a canção, a roda de dança, as brincadeiras rítmicas, a oralidade, a escuta das crianças estimula e desperta a autoestima dos indivíduos. Sendo assim, a cultura afrodescendente desperta o gosto

pelo som, ritmo, movimento, introduzindo no processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano, favorecendo o desenvolvimento intelectual, cognitivo, psicológico e social na Educação Infantil, além dos aspectos estéticos, aumentando e melhorando sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981;

La Infância. Revista de Educación.1986;

História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Guanabara.1986;

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1985;

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. 2010;

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988;

Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990;

Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001;

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB)**, Brasília, 1996;

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, Vol.1,3. 1998;

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. 76 p;

Base Nacional Comum Curricular. Brasília–DF. 2003;

Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014;

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005;

AVELINO, Núbia V. F. e ONOFRE, Eduardo G. REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - **REIN**, Campina Grande, PB, v.4, n.04, set./dez. – 2020, p.154-162. Publicação contínua – 2020. **A leitura fruição do livro as girafas não sabem dançar: vivências de inclusão na educação infantil;**

IVAZAKI, Ana C. D. e ARAÚJO, Patrícia C. A. **REIN Afrobrasilidade na roda de capoeira: questões raciais no contexto da educação infantil**– 2018;

QUEIROZ, T. e MARTINS, J.L. Jogos e Brincadeiras de A a Z. EDITORA Rideel2002;

Dicionário Prático de Pedagogia. 1.ed. São Paulo: Rideel,2003;

SILVA, Luandson L. e NASCIMENTO, Damião C. **REINO lúdico na educação infantil: a utilização de jogos e brincadeiras de forma inclusiva**volume 6, número 2. Fevereiro 2022;

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Estudos da infância e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1986;

JACIENTO, Manuel. **Imaginário e Culturas da Infância**. In: Projeto POCTI/CED/49186. As marcas dos tempos: a Interculturalidade nas Culturas Infantis. Universidade do Minho, 2002.